



COMISSÃO ESPECIAL PARA ANÁLISE DE ACONTECIMENTOS DE REPERCUSSÃO PÚBLICA

REUNIÃO ORDINÁRIA 08/17

Convocatória 08/2017

DATA: 14/08/2017

1 **ATA DA REUNIÃO:** No décimo quarto dia do mês de agosto de dois mil e dezessete às 15:00
2 horas, reuniu-se a Comissão Especial para Análise de Acontecimentos de Repercussão
3 Pública nas dependências da sede do CAU/SP, localizada na rua Formosa 367, Centro.
4 Presentes na reunião a Coordenadora Arq. Urb. Marcia Mallet Machado de Moura, a
5 Coordenadora Adjunta Arq. Urb. Ana Maria de Biazzi Dias de Oliveira e os membros titulares:
6 o Arq. Urb. Eduardo Habu, o Arq. Urb. Cláudio Barbosa Ferreira, o Arq. Urb. Gustavo Ramos
7 Melo e o Coordenador Técnico Arq. Urb. Ralf Corrêa Scholz (relator). **ITEM 01 - Aprovação**
8 **da ata da reunião anterior (7ª Reunião Ordinária de 17/07/2017) – A ata foi aprovada. ITEM**
9 **02 - Revisão do Ofício aos Prefeitos** - Este assunto será revisto nas próximas reuniões. **ITEM**
10 **03 - Revisão do texto da CEAARP para a revista Móbile:** o texto foi corrigido, e será enviado
11 para o Departamento de comunicação do CAU/SP em 15/08/17: **“O PROJETO DE**
12 **ARQUITETURA E A PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR.**
13 *Acontecimentos desastrosos causados por incêndios ao longo da história propiciaram a*
14 *criação de mecanismos legais, impulsionados pela necessidade de construir ambientes*
15 *seguros. De forma ideal, o projeto arquitetônico deve ser revisto nos primeiros estágios do*
16 *desenvolvimento conceitual, de modo a garantir que as medidas de segurança contra*
17 *incêndio e o projeto arquitetônico sejam desenvolvidos de forma harmônica. A principal*
18 *finalidade da segurança contra incêndio em edificações é minimizar o risco à vida das pessoas*
19 *expostas ao sinistro. A segurança à vida depende prioritariamente da boa concepção do*
20 *projeto, a fim de permitir a rápida desocupação dos ambientes atingidos e ameaçados pelas*
21 *chamas. O arquiteto e urbanista tem como obrigação definir, no projeto, as medidas de*
22 *proteção passiva e também ter noções básicas dos princípios de proteção ativa, para garantir*
23 *que os sistemas prediais de proteção contra incêndios e catástrofes sejam instalados de*
24 *forma adequada. Toda a atenção deve ser dada à prevenção, principalmente por meio das*
25 *denominadas medidas de proteção passiva contra incêndio, representadas pela*
26 *incorporação à construção de materiais incombustíveis, com os menores índices possíveis de*



27 *propagação de chamas, geração de fumaça, produção de gases tóxicos e outros. Os materiais*
28 *de construção devem ainda apresentar resistência ao fogo e resistência mecânica. O sistema*
29 *de proteção passiva é um conjunto de medidas incorporado ao sistema construtivo do edifício*
30 *e não depende de acionamento em caso de emergência, como: rotas de fuga, saídas de*
31 *emergência, compartimentação dos ambientes, proteção da estrutura, materiais de*
32 *acabamento, entre outros. O sistema de proteção ativa é acionado a partir do início do*
33 *incêndio. O projeto deve atender às exigências legais com soluções técnicas eficientes:*
34 *detecção e alarme, hidrantes e mangueiras, sprinklers, extintores, sistemas e adequações aos*
35 *edifícios, correto dimensionamento das rotas de fuga horizontais e verticais, condições*
36 *seguras de abandono de uma edificação, dispositivos para controle do movimento da fumaça*
37 *no interior do edifício, reservatórios que garantam volume e pressão de água nos hidrantes,*
38 *sistema de alarme e sinalização para abandono de local, inclusive aos portadores de*
39 *mobilidade reduzida. Um projeto arquitetônico deve também contemplar a instalação e*
40 *manutenção devida das fontes de energia, do distanciamento adequado entre o material*
41 *combustível e as eventuais fontes de calor, da escolha do material para acabamento da*
42 *edificação, do conhecimento dos riscos que envolvem as atividades exercidas, da correta*
43 *utilização dos equipamentos, da compartimentação adequada dos riscos envolvidos, da*
44 *proteção das aberturas entre ambientes e entre pisos, entre outros. Há cinco anos, a*
45 *Comissão Especial para Análise de Assuntos de Repercussão Pública e um grupo do Corpo de*
46 *Bombeiros de São Paulo iniciaram a discussão com a sociedade em palestras pelo estado*
47 *sobre a importância de o projeto atender aos padrões normativos brasileiros, considerando*
48 *que, cada tipo de edificação, tem uma classificação específica que determina o grau de risco*
49 *de incêndio e os equipamentos necessários para a proteção dos prédios e de seus usuários.*
50 *“Há uma lacuna na formação dos profissionais, claramente percebida na apreciação dos*
51 *projetos arquitetônicos onde pode-se perceber, com raras exceções, que conceitos*
52 *importante de segurança das pessoas foram deixados de lado, quer seja na hipótese de um*
53 *incêndio, quer seja numa situação de pânico que promova a saída imediata de todos os*
54 *ocupantes da edificação” * Com a publicação da Lei Federal 13.425 de 30 de março de 2017*
55 *que determina que os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo incluirão nas*
56 *disciplinas ministradas conteúdo relativo à prevenção e ao combate a incêndio e a desastres,*
57 *e ainda prevê responsabilidades ao CAU na fiscalização do exercício profissional” espera-se*



58 *que as medidas de segurança sejam conceituadas com o projeto arquitetônico. O edifício*
59 *deve possuir equipamentos que permitam combate imediato ao princípio de incêndio pelos*
60 *próprios ocupantes da edificação, com rotas de fuga, sistemas de orientação e alarme que*
61 *possibilitem a evacuação das pessoas em tempo hábil, sem pânico ou atropelos que,*
62 *frequentemente, causam mais vítimas que o próprio fogo. O conceito de criar segurança*
63 *contra incêndio baseia-se na filosofia de que o edifício, por si só, deve ser projetado para*
64 *permitir a extinção do fogo e estar auto protegido para impedir sua propagação. **Prezado***
65 ***profissional, reserve na sua agenda a data de 24 e 25 de outubro, quando acontecerá o***
66 ***Seminário Internacional de Proteção contra Incêndio em Edificações de Interesse Histórico.***
67 **Silmar da Silva Sendin – Capitão do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo”. **ITEM 04***
68 ***- Agendamento** para a visita à Vila de Paranapiacaba – o agendamento será realizado em*
69 *reunião próxima desta Comissão. Nada mais tendo a acrescentar, a Coordenadora da*
70 *Comissão Especial para Análise de Acontecimentos de Repercussão Pública, a Arq. Urb.*
71 *Marcia Mallet Machado de Moura agradeceu a participação dos presentes e encerrou a*
72 *reunião às 17:00 h.*

73

74

São Paulo, 14 de agosto de 2017.

75

76

Arq. Urb. Márcia Mallet Machado de Moura – Coordenadora

77

Arq. Urb. Ana Ana Maria Biazzi Dias de Oliveira - Coordenadora Adjunta

78

Arq. Urb. Ralf Corrêa Scholz – Relator